

mir que se trata de textos de mera divulgação, sem o rigor científico que a abordagem da Bíblia exige. Seria, porém, uma falsa presunção. De facto, a autora, tal como narra e explica com fluência e elegância de linguagem, assim também, embora sem se exceder em eruditismos, pratica uma fina análise linguística de muitos dos termos da narrativa, do mesmo modo que sabe extrair de figuras, de factos e de objectos um simbolismo que escaparia facilmente a qualquer leitor menos preparado.

JORGE COUTINHO

PUIG I TÀRRECH, Armand (a cura de), **Relectures de l'Esriptura a la llum del Concili Vaticà II (1): «La vinya»**, col. «Scripta Biblica», Associació Bíblica de Catalunya / Facultat de Teologia de Catalunya / Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 2015, 242 p. 235 x 155, ISBN 978-84-9883-734-6 (vol. 1) / 978-84-9883-737-7 (obra completa).

A Associació Bíblica de Catalunya, dedicou as Jornadas Bíblicas Catalãs de 2012 e 2013 à reflexão sobre a constituição *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II, na oportunidade dos cinquenta anos da sua promulgação. Resultaram daí os dois volumes de estudos que aqui se apresentam (veja-se a resenha seguinte), incluídos na colecção «Scripta biblica». Através deles, os organizadores quiseram pôr em relevo quatro mudanças fundamentais operadas por aquele documento e agora, à distância de cinquenta anos, tornadas bem evidentes: a noção de revelação, a relação entre Tradição e Escritura, a ideia de inspiração e a interpretação do texto bíblico.

Como exemplificação, foi definida uma metodologia: seleccionaram-se duas imagens exemplares – a vinha (Is 5,1-7) e a serpente de bronze (Nm 21,4-9) – que permitiram uma leitura exegética transversal, partindo do AT em direcção ao NT e à patrística. Pôde assim verificar-se o alcance da prática das releituras no interior do texto canónico.

Neste primeiro volume procede-se à análise do cântico da vinha (Is 5,1-7). Estudam-se sucessivamente o texto massorético, acompanhado do Targum, e o texto hebraico tal como se encontra no primeiro rolo de Isaías da primeira cova de Qumran. Seguem-se três estudos sobre as quatro versões da Parábola dos vinhateiros (Marcos, Mateus, Lucas e Tom). Uma questão de fundo incide sobre todos eles: qual o grau de incidência de Is 5,1-7 e do salmo 118 sobre cada uma das versões. Para informação mais detalhada, apresentam-se aqui os estudos apresentados, com os respectivos autores.

Enric Cortès, com Armand Puig i Tàrrach e Josep Oriol Tuñi i Vancells fazem uma introdução geral, sob o título «La significació de la Constitució conciliar Dei Verbum, cinquanta anys després»; Joan Ramon Marín i Torner estudam a perícopa «Va, jutgeu entre jo la meua vinya»; John Francis Elwolde, «Isaiah 5:1-7 in the Dead Sea Scrolls, Mt and versions: Basic data and preliminary observations»; Armand Puig i Tàrrach: «Els límits de la reinterpretació en la tradició de Jesus. Les quatre versions de la paràbola dels vinyaters»; Josep Rius Camps: «El càntic de la vinya en els sinòptics»; Jenny Read-Heimerdinger: «The parable of the vineyard in Luke's Gospel (20.9-19): Text and tradition»; Josep Sastre i Portella: «Comentari dels Pares, dels segles IV i V al Càntic de la vinya».

LUÍS SALGADO